O ensino de práticas vocais nas Licenciaturas em música na modalidade Ensino a Distância (EaD)

Daniel Chris Amato
UNESP/IB-RC
maestrodanielamato@gmail.com

Jane Borges de Oliveira Santos
UFSCar
janeborges@ufscar.br

Pôster

Resumo:
Esta pesquisa apresenta hipóteses e analises sobre a discrepância, nos resultados no oferecimento de disciplinas de práticas vocais entre o Ensino a Distância (EaD) e o Ensino Presencial (EP), nos cursos de licenciatura em música no Brasil e sugere alternativas para solução desta discrepância. Em face do pouco oferecimento da disciplina nesta modalidade quando comparada à modalidade presencial. Sabendo que o ensino de música preconiza uma experiência de prática, a prática vocal virtual pode auxiliar desenvolvimento cognitivo, social e cultural tanto quanto na modalidade presencial, pois ambas as modalidades de ensino são igualmente certificadas pelo Ministério da Educação (MEC). A partir destas análises, espera-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas visando igualar a importância das práticas vocais em ambas as modalidade de ensino, a Distância e presencial, valorizando a EaD que muito poderá contribuir para a formação de professores num país de dimensões continentais e de desigualdades educacionais abissais.
Palavras-chave: Formação de Professores; Coral Virtual; EaD.

Abstratc:
This research presents hypotheses, analyzes about the discrepancy in the results in the offer of courses of vocal practices between E-Learning and Face-to-face education, in undergraduate courses in music in Brazil, and suggests alternatives to solve this discrepancy. In the face of the little offer of the discipline in this modality when compared to the Face-to-face modality. Knowing that music teaching advocates an experience of practice, virtual vocal practice can help cognitive, social and cultural development as much as in Face-to-face mode, since both teaching modalities are also certified by the MEC. Based on these analyzes, it is expected that further research will be carried out aiming to equalize the importance of vocal practices in both E-Learning and face-to-face teaching methods, valuing EaD that can greatly contribute to teacher training in a country with continental dimensions and inequalities Educational institutions.
Keywords: Teacher Training; Virtual Coral; E-learning.

Introdução

A aprendizagem pode se dar a qualquer instante e em qualquer lugar (KEARSLEY, 1997), também por isso, justifica-se que as licenciaturas das modalidades de Ensino a Distância (EaD) e de Ensino Presencial (EP) devem ser equivalentes na capacitação de seus alunos, futuros professores, como preconiza o Ministério da Educação (MEC). É verdade que a EaD seria muito limitada se não fosse a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como é apresentada nos dias atuais. Estas novas estratégias podem levar mais tempo na sua preparação e planejamento devido ao seu pioneirismo, assim como ao fato que seus elaboradores, por vezes, não são nativos digitais. É necessária demonstrar fluidez nos aparatos tecnológicos para que esta modalidade apresente realidade com profundidade nos conteúdos, da mesma maneira como se apresentam na modalidade presencial (SCHLEMMER, 2010), considerando-se que a EaD seja distinta na maneira como são elaboradas suas estratégias e concepções de ensino da modalidade de EP.

O ensino de música preconiza, em boa parte dos conteúdos, uma prática musical (GOHN, 2011). Sendo assim, a EaD deve se aproximar da realidade proporcionando aos alunos a mesma experiência musical, o quanto baste, da EP, para a formação de licenciados em música capazes de ministrar estes conteúdos em sala de aula no ensino básico.

No que tange às práticas vocais, antes mesmo da preocupação no uso das TIC, a atenção volta-se para a seleção dos conteúdos e seu roteiro pedagógico para uma formação de qualidade. Além disso, outros fatores que devem ser considerados, como a escolha dos professores e tutores, virtuais e presenciais, que elaborarão e conduzirão junto aos alunos o curso das disciplinas. A estrutura tecnológica sem um suporte técnico ágil e efetivo não trará êxito à experiência de prática musical vocal. Este conjunto deve culminar na motivação pelo aprender, dando significado aos conteúdos abordados: se teóricos, devem fazer uma abordagem teórica com consistência; se práticos, propiciar meios para que o licenciando desfrute da experiência, a mais próxima que puder, da realidade que encontrará quando formado nos desafios da sala de aula.

Na análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em música em universidades federais no Brasil, nas modalidades EaD e EP, pode-se verificar que as disciplinas de práticas vocais são pouco oferecidas na EaD quando comparadas à EP (AMATO; SOLTI; DEUTSCH, 2017). Neste levantamento, os autores verificaram que a maioria dos cursos presenciais ofereceu maior número destas disciplinas do que os EaD. A exceção ficou para a UFSCar, com 4 disciplinas para a EaD e 3 para a EP, mas apresentou oferecimento bem abaixo das EP das outras universidades federais pesquisadas. Na UnB, foram apenas 2 na EaD enquanto ofereceu 18 na EP. Na UFRGS, a relação foi similar à anterior, com 18 na EP e mas nenhuma na EaD. Nestas 3 universidades, somadas todas as disciplinas oferecidas na EP, totalizam 39, enquanto na EaD são apenas 6 disciplinas de práticas vocais. Foram consideradas apenas os títulos das disciplinas que apresentavam os descritores Coral, Coro, Vocal, Voz e Canto. Com este oferecimento diferenciado, pergunta-se:

- Quais as hipóteses que poderiam explicar esta defasagem, e qual solução poderia ser elaborada visando o nivelamento no oferecimento destas disciplinas, caso fosse desejado fazê-lo?

Este trabalho apresenta hipóteses e faz uma primeira análise da discrepância dos resultados obtidos sobre o oferecimento de disciplinas de práticas vocais, entre de EaD e EP, nos cursos de licenciatura em música no Brasil, e sugere alternativas para solução desta discrepância verificados no levantamento realizado por Amato, Solti e Deutsch (2017).

Estas hipóteses poderão, em futuro próximo, auxiliar na compreensão de outras pesquisas, aprofundando esta discussão sobre o papel das práticas vocais na capacitação do futuro professor de música, diante do mercado educacional e da sociedade.

A prática vocal na EaD

A prática vocal na EaD pode ser considerada de duas maneiras: individual e coletiva. Mesmo na coletiva, o indivíduo tem sua individualidade preservada até quando aprende o que

deve entoar, passando posteriormente a atuar em conjunto com os demais do grupo, adquirindo a identidade do grupo a partir de uma

> [...] inusitada experiência cognitiva de gratificação emotiva, baseada na sincronia dada por aspectos musicais (ex: melodia, ritmo) entre participantes. Esta é conhecida pelo termo *Entrainment*. Em música, este termo se refere à sincronização espontânea de gestos, comportamentos e até mesmo do estado emocional dos participantes, mediada pela comunicação sonora de aspectos musicais (AMATO; FORNARI; SCHWARTZ, 2017, p.02).

Jordania (2011) aponta para a promoção da catarse que ocorre no fazer musical coletivo em vários aspectos do cotidiano da vida humana desde os primórdios, como colheitas, caçadas e guerras, promovendo uma transferência da identidade individual para a coletiva, facilitando a coordenação do grupo.

O uso da internet na educação tem encontrado muitos obstáculos, sejam eles políticos e econômicos (MORAN, 1997), chegando até receber desconfiança na formação destes profissionais pois atribuem à falta de prática uma possível baixa na qualidade do curso quando comparados aos da modalidade presencial. Na atualidade, educação musical na modalidade EaD, esta premissa não é exceção, considerando-se que das 3 universidades federais aqui pesquisadas, 2 delas não têm previsão de abertura de processo seletivo até o presente momento.

No que tange à formação do aluno em uma prática vocal coletiva virtual, poucas soluções tem se mostrado eficientes diante do paradigma do tempo/espaço, afinal, esta atividade tem sido feita por um conjunto de cantores que se encontram para cantar em local e horário determinados. Schwartz e Amato (2011) argumentam que,

> [...] a despeito do pseudoisolamento corpóreo vivenciado pelo uso do ambiente virtual e para além do uso da internet à procura da ampliação dos encontros, a busca presencial pelo outro se faz também sentir, quando se percebe o potencial de interação social provocado, por exemplo, por espetáculos de música, tanto ao ar livre, como em espaços fechados. Possuir o mesmo gosto musical e buscar a vivência em conjunto, por intermédio das manifestações musicais, tem se tornado uma das possibilidades de vivências expressivas em grupo (SCHWARTZ; AMATO, 2011, p. 95).

A importância da prática vocal, coletiva ou individual, para a educação vai para além desta área, pois se constitui como uma forma de desenvolvimento que remonta desde as expressões religiosas, de humanização dos povos ocasionados por pessoas sensíveis em busca de uma expressão de sentimentos ligados à música. A prática vocal coletiva reforça o desenvolvimento cognitivo e motor (SWANWICK, 2003), cultural (CUNHA, 2003) e psicossocial (BRÉSCIA, 2003) que ela traz para seus praticantes.

A prática vocal, sendo considerada importante para a formação do indivíduo em sociedade, e por isso é necessário investigar quais hipóteses podem esclarecer sobre a discrepância encontrada no oferecimento destas disciplinas nas licenciaturas em música do Brasil, entre a EaD e EP. Considerando-se que o corpo docente de cada universidade pesquisada é responsável para elaborar e ministrar o curso de licenciatura em música para ambas modalidades, pode-se elaborar as seguintes hipóteses:

1ª hipótese: As propostas pedagógicas dos cursos em ambas as modalidade das universidades federais pesquisadas, não estão alinhadas na mesma concepção de formação de docentes em música, razão do oferecimento diferenciado do conjunto de disciplinas, excluindo ou minimizando a importância de prática vocais, no que tange à EaD;
2ª hipótese: Os professores percebem a dificuldade de ensinar os conteúdos de prática musical na EaD, sobretudo a prática vocal, o que resulta em reduzir seu oferecimento nesta modalidade e mantê-lo na EP.

Considerações finais

Diante das hipóteses apresentadas, fruto do levantamento feito por Amato, Solti e Deutsch (2017), pode-se considerar que as licenciaturas de música EaD denotam grande dificuldade em estabelecer currículos mínimos devido à dificuldade de propor estratégias de prática musical que proporcionem uma experiência musical aos alunos como é percebida na EP. Isto pode se dar devido à dificuldade de sincronismo de fazer música coletivamente, como

também no imediato *feedback* do professor ao aluno durante o fazer musical. Esta dificuldade pode ser percebida pelas tecnologias disponíveis em nosso país e pela exclusão digital de boa parte da população, com acesso precário ou sem acesso à *internet*. A dificuldade em estabelecer novas estratégias pedagógicas nesta linguagem digital, contrapondo-se em algumas ocasiões ao pensamento analógico que os professores dos cursos de EaD, também pode ser considerada com outro grande desafio a ser superado.

Apesar disso, é necessário considerar que não implica dizer que esta disciplina não é necessária nos conjuntos de saberes dos professores, pois a prática vocal coletiva é uma das atividades de prática musical inicial na educação musical, assim como os jogos e as brincadeiras musicais.

Não obstante, não se pretende defender uma posição única como solução, visto que é urgente que se elabore uma estratégia que contemple as necessidades para a formação deste aluno com as tecnologias digitais disponíveis na atualidade em nosso país, similarmente à sua formação na EP, cuja experiência do 'fazer musical' seja parte do seu cabedal musical.

Pode-se apontar, como sugestão, a formatação de um simulador de coral no ambiente virtual cuja função seria a de proporcionar uma experiência coletiva para o aluno da modalidade EaD. Este *game*[1] apresentaria fases onde iniciaria ensinando o aluno a cantar individualmente sua parte na música e, posteriormente, compor um coral virtual através da manipulação digital, oferecendo o resultado coletivo de sua contribuição individual. Esta simulação levaria ao aluno a dois aspectos importantes para sua formação: 1. À experiência de ouvir-se e auto avaliar e 2. À independência de vozes, quando cantar sua linha melódica ouvindo as demais vozes do arranjo coral, possibilitando o aumento de sua autonomia no aprendizado, habilidade adquirida tão pretendida na EaD.

Aos nativos digitais, as atividades parecerão como um *web game*, devido à relativa interação durante o período de elaboração dos exercícios discutidos nos *snapchat*[2] e *web*

[1] ***Game:*** Jogo geralmente entendido como aqueles que são jogados por console digital.
[2] ***Snapchat:*** É um aplicativo de mensagens com base de imagens, criado e desenvolvido por estudantes da Universidade Stanford para a plataforma *Android.*

conference rooms[3] disponibilizadas pelo curso. O apoio da tutoria, e/ou *chatbot*[4], farão a diferença para que os imigrantes digitais não se sintam excluídos e consigam cumprir todo o cronograma sem desvios temporais.

Para esta educação do corpo virtual em práticas vocais coletivas, sugere que o uso de simulador pode ser muito eficaz enquanto proporciona uma experiência muito próxima da realidade. Esta experiência deve ser aprofundada ainda mais quando os alunos forem nativos digitais, pois conseguem superar as distâncias entre o real e o virtual com facilidade, como acontece nos *webgames*[5].

Assim como todo o processo educativo oficial, é necessário que se faça uma avaliação das atividades realizadas pelos alunos para verificar a evolução do aprendizado dos conteúdos. Isso poderia ser feito pelo envio de vídeos ao professor/tutor e pela verificação da auto avaliação dos alunos. O professor/tutor poderá considerar a percepção do aluno na auto avaliação como um traço de independência de aprendizado.

[3] ***Conferense rooms:*** configuram espaços virtuais de reunião com uso de microfone e vídeo para propiciar a interação síncrona.salas virtuais de conferencia.

[4] **Chatbot** (ou **chatterbot**) é um programa de computador que tenta simular um ser humano na conversação com as pessoas. O objetivo é responder as perguntas de tal forma que as pessoas tenham a impressão de estar conversando com outra pessoa e não com um programa de computador.

[5] ***Webgames***: São jogos que são jogados no ambiente virtual e podem apresentar interação entre os competidores.

Referências Bibliográficas

AMATO, D.C.; SOLTI, E.; DEUTSCH, S.. Ensino de práticas vocais para um corpo virtual**.** X Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana XVI Simpósio Paulista de Educação Física (X CIEFMH e XVI SPEF). ***Anais*****.** Unesp, Rio Claro, 2017.

AMATO, D.C.; FORNARI, J.; SCHWARTZ, G. M.. Um estudo sobre os possíveis impactos emotivos da cooperação remota dos participantes de cantos corais virtuais. **Revista do NICS**, Campinas, nº 18, jan-abr, 2017. Disponível em:<http://revistas.nics.unicamp.br/revistas/ojs/index.php/nr/article/view/204/169>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BRÉSCIA, V. L. P.. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas: Editora Átomo, 2003.

CUNHA, R.. **Jovens no espaço interativo da musicoterapia: O que objetivam por meio da linguagem musical**. Dissertação de mestrado em Psicologia da Universidade do Paraná. Curitiba: 2003. Disponível em: < http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/dissertacao/JOVENS%20NO%20ESPACO%20INTERATIVO%20DA%20MUSICOTERAPIA%20O%20QUE%20OBJETIVAM%20POR%20MEIO%20DA%20LINGUAGEM%20MUSICAL.pdf>. Acesso em 22 ago. 2013.

GOHN, D.M.. **Educação musical a distância: abordagens e experiências**. São Paulo: Cortez, 2011.

JORDANIA, J.. **Why do People Sing?** Music in Human Evolution. Logos, 2011.

KEARSLEY, G.. **The Virtual Professor: A Personal Case Study**. Based upon a lecture given as a Distinguished Visitor at the University of Alberta, Oct 28, 1997. Disponível em: < http://home.sprynet.com/~gkearsley/virtual.htm>. Acesso em: 15 mai. 2012.

MORAN, J.M.. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 146-153, 1997.

SCHLEMMER, E. . Formação de professores na modalidade online: experiências e reflexões sobre a criação de Espaços de Convivência Digitais Virtuais ECODIs. **Em Aberto** , v. 23, p. 99-122, Brasília, 2010.

SCHWARTZ, G. M.; AMATO, D. C.. O movimento no canto coral: estética ou necessidade? **Acta Científica**, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 3, p. 93- 103, set/dez de 2011. Disponível em: <http://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/383>. Acesso em: 13 maio 2016.

SWANWICK, K.. **Music, mind and education**. Routledge, 2003.